IMIP

- Últimas
- Folhinha
- Esportes
- Política
- Polícia
- Planeta
- Geral
- Programa
- Economia
- Grande Recife
- Brasil
- Cidadania
- Informática
- Revista
- Turismo
- Sabores

Economia

Clemilson Campos/Arquivo Folha

JATOBÁ: houve ganho real com aumento salarial e a transferência de renda

19/06/2006

Repasse financeiro é alvo de estudo

Rendimento da população de baixa renda cresceu 14% com programas federais

KELE GUALBERTO

Um estudo inédito do economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcelo Nery, e do Centro Mundial de Pobreza da Organização das Nações Unidas (ONU), apontou que, em 2004, a renda das pessoas mais pobres subiu 14%, enquanto que a média da população não cresceu mais de 3,6%. De acordo com a pesquisa, a população de baixa renda acumulou um ganho real de 6,7%, ante uma queda de 5,5% da população geral, entre os anos de 1995 e 2004. Segundo Nery, o principal motivo para a melhoria da qualidade de vida, em quase uma década, está relacionada diretamente aos programas federais de transferência de renda pública, como o Bolsa Família, Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Cartão Alimentação e Auxílio Gás.

No mês passado, o Governo Federal destinou cerca de R$ 619 milhões em programas de transferência, sendo a Bahia o estado que mais recebe o repasse financeiro, no valor de R$ 83,9 milhões. Para Pernambuco, o Governo alocou R$ 48,7 milhões. "O maior crescimento da renda per capita da população mais pobre, sendo a maioria através de auxílios como o Bolsa Família. Isto representa um grande reflexo nas condições de vida destas pessoas, por exemplo, o aumento do bem-estar, pois houve um considerado aumento de compras" explicou Nery. Entretanto, ele comentou que há um reflexo negativo no futuro para a nossa economia. "Para manter os programas

de transferências, o Governo precisa aumentar a caga tributária, impedindo o crescimento econômico do País", alertou.

O diretor da Consultoria de Planejamento Econômico (Ceplan), Jorge Jatobá, explicou o porquê da redução da desigualdade social. "Houve ganho real em termo de salário mínimo devido à política de aumento salarial e a transferência de renda. Indiretamente, podemos dizer que houve uma melhoria educacional", destacou. Porém, ele lembrou que "deveria ser ensinado a pescar e, não somente dar o peixe". "Se você cria uma dependência, fica difícil fazer uma transição. Do ponto de vista econômico, a transferência tem aumentado o crescimento econômico nas áreas mais pobres, mas não há uma contribuição para a economia. É como uma relação de uma via só", ressaltou.

voltar imprimir Enviar comentar matéria